

ANÁLISE DO TRATAMENTO DADO À PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANALYSIS OF THE TREATMENT OF TEXTUAL PRODUCTION IN THE PORTUGUESE LANGUAGE BOOK FOR THE 9TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Maria Fernandes Soares¹

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar como é dada à produção textual em um livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental, identificando qual concepção de língua presente nesse tópico. No 9º ano espera-se que o aluno já tenha desenvolvido o senso crítico e uma das formas de materializá-lo é através da produção textual. Desse modo, é aguardado que os textos produzidos por eles consigam fazer sentido para quem os lê e façam parte da construção de mundo dos locutores e interlocutores. O livro didático é elemento presente em sala de aula, e, por este motivo foi objeto de análise deste artigo. Por meio de um mapeamento pelas unidades do exemplar pode-se observar como as propostas de produção textual estão dispostas, os gêneros textuais a serem produzidos e as orientações de como produzi-los. As análises tiveram por embasamento teórico os conceitos

¹ Especialista em Produção Textual pela Faculdade da Região Serana

do que é texto apresentadas por Marcuschi (2008) e Medeiros (2008). As concepções de língua discutidas por Brasil (1998), Geraldi (2011) e Travaglia (1996). Também serviram de base, em especial, a terceira concepção que trata a língua como interação. Na metodologia utilizou-se a análise qualitativa por prezar pela qualidade do objeto e não por valores numéricos discutidas por Flick (2009), assim como, a análise documental dos autores Lüdke e André (2012), porque o livro didático é considerado um documento.

Palavras – chave: Livro, texto, produção textual, concepção de língua, interação.

Abstract: This work aimed to analyze how textual production is given in a 9th grade textbook of elementary school, identifying

which language conception is present in this topic. In the 9th year it is expected that the student has already developed a critical sense and one of the ways to materialize it is through textual production. Thus, it is expected that the texts produced by them make sense to those who read them and become part of the construction of the world of speakers and interlocutors. The textbook is an element present in the classroom, and for this reason it was the object of analysis in this article. By mapping the units of the copy, it is possible to observe how the textual production proposals are arranged, the textual genres to be produced and the guidelines on how to produce them. The analyzes had as theoretical basis the concepts of what is text presented by Marcuschi (2008) and Medeiros (2008). The concepts of language discussed

by Brasil (1998), Geraldi (2011) and Travaglia (1996). The third conception that treats language as interaction was also the basis, in particular. In the methodology, qualitative analysis was used to value the quality of the object and not numerical values discussed by Flick (2009), as well as the documental analysis by the authors Lüdke and André (2012), because the textbook is considered a document.

Keywords: Book, text, text production, language design, interaction

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, considerado o último ciclo da educação básica, é responsável pela revisão do que já foi aprendido pelo alunado, além de trazer consigo a tarefa do desenvolvimento

e uso do pensamento crítico nas suas produções textuais, exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os vestibulares que por ventura venham a fazer. Pois esses exames esperam-se que os estudantes saibam elaborar textos concisos que apontem de forma crítica problemas sociais e possíveis soluções.

Com isso, o 9º ano do Ensino Fundamental (EF) que antecede o último ciclo da educação básica também se torna alvo de reflexão, pois além de anteceder o Ensino Médio (EM) ele faz parte de um encerramento de um período importante para os alunos, e, com ele espera-se que os estudantes tenham desenvolvido com plenitude a leitura, a produção e interpretação textual, sua capacidade de calcular, e por fim, o desenvolvimento do pensamento crítico.

Uma das formas do pen-

samento crítico ser posto em prática é através da produção textual, contudo é importante refletir: que tipo de textos os alunos do 9º ano estão produzindo? E como está disposto no livro didático as propostas para a escrita de texto? Qual concepção de língua é tomada por base?

Este trabalho se propõe a responder esses questionamentos. Bem como, seu objetivo geral que é: analisar como é dada à produção textual no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental. Por que analisar esse material? Por ser um suporte presente no cotidiano escolar, alunos e professores o manuseiam sem empecilhos, visto que o Ministério da educação garante a presença dele.

No desenvolvimento, o trabalho está dividido em fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados. A funda-

mentação teórica traz discussões sobre as concepções de língua apresentadas por Brasil (1998) e Travaglia (1996), após a compreensão sobre eles, o artigo discorre sobre o que se entende por texto pelos autores Marcuschi (2008) e Medeiros (2008).

A metodologia escolhida foi a qualitativa porque não há uma preocupação de se obter um resultado numérico, mas de encontrar relevância no objeto analisado. Por ser um documento a análise também foi de cunho documental, com Lüdke e André (2012) trazendo consistência e estabilidade ao trabalho.

A análise dos dados se deu por meio do mapeamento do livro didático, procurando as propostas de produções, assim como, os gêneros textuais dispostos e o motivo para o aluno produzi-lo. Nas considerações finais buscaram responder os questionamen-

tos propostos nesse trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Seção organizada em três, sendo elas: fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário pensar que as aulas de língua portuguesa não precisam se limitar a decoração de estruturas estanques, mas de ser palco para eventos de letramento que promovam a construção de sentido na vida dos alunos. Ao chegar na escola, o aluno sabe se comunicar e falar, pelo menos o básico, segundo Marcuschi (2008, p. 55), “a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação”.

A comunicação é porta de entrada para a construção de sentidos, portanto, torna-se uma das funções cruciais para ser posta em prática no aprendizado de língua materna, contudo é importante compreender qual concepção de linguagem se tem por base, por meio delas pode-se levar o aluno há um maior aproveitamento das aulas e fora delas.

A primeira concepção denota a linguagem como expressão de pensamento Geraldini (2011), a apresenta como tradicionalista, se uma pessoa não exerce o seu pensamento ela não conseguirá se expressar. Não levando em consideração o contexto e os sujeitos existentes, Travaglia (1996, p. 21)

[...] A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, indivi-

dual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece. [...] Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem, são elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever bem. (TRAVAGLIA, 1996, p. 21).

A segunda apresenta a linguagem como instrumento de comunicação, nela a língua é vista apenas como um código, o emissor envia a mensagem através do código e o receptor apenas a recebe não interagindo ativamente, resumindo-se apenas a entrega de mensagens que não há variações e muito menos resposta, assemelhando-se aos e-mails

automáticos que recebemos no nosso cotidiano.

Na terceira concepção, a linguagem é tida como forma de interação, ao compreendermos a língua dessa maneira vamos em oposição à segunda, a língua é instrumento de “ação”, os falantes se tornam sujeitos ativos e podem construir e reconstruir sentidos, corroborando com esse pensamento os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCNs) apontam que:

[...] linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 1998, p. 20)

A língua deixa de ser uma estrutura estanque e assume a prática, se materializando no texto, nos gêneros e nos discursos.

Além das concepções da linguagem, Marcuschi (2008, p. 59), discorre sobre a existência de quatro modos de enxergar a língua:

a) Como forma ou estrutura – um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção (posição assumida pela visão formalista);

b) Como instrumento – transmissor de informações, sistema de codificação; aqui se usa a metáfora do conduto (posição assumida pela teoria da comunicação);

c) Como atividade cognitiva – ato de

criação e expressão do pensamento típica da espécie humana (representada pelo cognitivismo);

d) Como atividade sociointerativa situada – a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos. (MARCUSCHI, 2008, p. 59)

Tomando por base a terceira concepção da linguagem e a língua como atividade sociointerativa defendida por Marcuschi (2008, p. 59), discutiremos sobre os conceitos de texto e sua forma de produção.

Na escola, uma das formas da língua se materializar é por meio dos textos, sempre se é solicitado que os alunos os produzam e frases como “é pra fazer quantas linhas?”, “esse texto não serve para nada!” são proferidas

por parte dos estudantes, denotando a dificuldade para a elaboração.

Entretanto, o que seria texto? Medeiros (2008, p. 123), conceitua texto como “um tecido verbal estruturado de tal forma que as ideias formam um todo coeso, uno e coerente”, desse modo, entende-se texto como uma organização de ideias que produzem sentido, transitando do modo verbal à escrita.

A este respeito Marcuschi (2008, p. 72), afirma: “o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo”. Nesse conceito, o texto é apresentado como forma ativa e não como consequência. O reflexo é tudo aquilo que lhe é apresentado, ele não se forma, apenas surge e desaparece, opondo-se a materialidade do texto que se molda e se ajusta.

Pode-se pensar em pro-

dução textual como um processo linguístico que adiciona o sujeito ao mundo e a partir dele pode criá-lo e recriá-lo, à medida que interage com outros sujeitos não como algo externo, mas como parte integrante à sua existência.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 53), “desenvolver um texto escrito é fazer as vezes do falante e do ouvinte simultaneamente, nossa fala é disposta de uma organização clara, no geral, permitindo ao interlocutor o entendimento da mensagem transmitida, sendo assim, ao escrever um texto, pensemos na escrita, como um processo que deve demonstrar um conteúdo claro e compreensível para uma boa leitura.

Existem elementos contidos no texto responsáveis por sua clareza, como a coesão e coerência, elas mantêm a linearidade, articulação de ideias, fazendo

ligação entre frases e palavras, mantendo uma estrutura para a construção de sentido e de mundo do que produzido.

Livro

O livro de didático é um suporte importante para aulas, principalmente nas de língua portuguesa por conter propostas de atividades com temas diversificados, proporcionando ao aluno experiências de letramento diferentes. Sendo assim é importante compreender um pouco da sua história. No Brasil, a primeira aparição do Livro foi no Decreto de Lei nº. 1006, 30 de dezembro de 1938, Artigos 1º (BRASIL, 1938), “É livre, no país, a produção ou a importação de livros didáticos.” E o Artigo 5º desse mesmo decreto garante que:

Os poderes públicos não poderão determinar a obrigatoriedade

de adoção de um só livro ou de certos e determinados livros para cada grau ou ramo de ensino, nem estabelecer preferências entre os livros didáticos de uso autorizado, sendo livre aos diretores, nas escolas pré-primárias e primárias, e aos professores, nas escolas normais, profissionais e secundárias, a escolha de livros para uso dos alunos, uma vez que constem da relação oficial das obras de uso autorizado, e respeitada a restrição formulada no artigo 25 desta lei. (BRASIL, 1938)

Nesse decreto é nítido uma preocupação de que haja um suporte de qualidade para as aulas. O livro deixa de ser apenas um material e se torna um elemento importante, cabendo aos representantes de cada unidade

escolar julgar o mais adequado seja ele nacional ou até mesmo importado, podendo abranger todos os níveis escolares.

Ao longo do tempo os livros didáticos passaram a ter uma configuração diferente, de material suporte transformou-se em um negócio lucrativo, promovendo uma corrida editorial de quem tem o melhor livro. Silva Ota apresenta que:

O adjetivo “Didático” faz do livro um objeto peculiar, imprimindo-lhe um caráter comercial, mercadológico, que faz dele um bem consumível, um produto descartável que, para fomentar o mercado, precisa fazer constantes revisões das edições. Silva Ota (2009, p. 216)

Cada editora faz suas alterações em vista do que o

mercado capitalista exige, muitas surgem com a promessa da reformulação e do conteúdo. A desvalorização do professor contribui para que esse mercado aumentasse gradativamente. Nesse crescente, muitas aulas, principalmente as de língua portuguesa passaram a ser baseadas somente no livro didático.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho foi a qualitativa, pois não se preocupa com valor quantitativo, todavia prioriza o conteúdo. Segundo Córdova & Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”.

Reforçando a ideia da importância da análise qualitativa

va, Flick (2009, p. 24), frisa que “Os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos.”

Como este trabalho tem como objeto de análise as propostas da produção textual de um livro didático, a representação numérica não é relevante, sendo mais importante manter o direcionamento no conteúdo oferecido por este documento, para compreender a sua influência sob os alunos e professores que o utilizam como suporte no seu cotidiano.

Além de qualitativa essa pesquisa também é de cunho documental. A análise de documentos é um meio importante para examinar o teor que trata elementos importantes que regem a sociedade, não é atual análises dadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

cartas, livros entre outros, porque sempre pode-se olhar sob uma nova ótica o que esses documentos apresentam.

“Os documentos constituem uma fonte estável e rica. Persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos.” Lüdke e André (2012, p. 39). A não modificação deles, porque já foram publicados proporcionam uma margem de segurança elevado no momento da análise, além da possibilidade de um destrinchamento do que foi escrito e uma obtenção segura de resultados, podendo-se compreender a fundo o contexto em que foi escrito e em que circunstância sua circulação se deteve.

Após as discussões sobre os conceitos de texto e sua produção, o livro de Língua

Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental distribuído pela rede municipal da cidade de Lagoa dos Gatos. A análise será feita através de um mapeamento das unidades dispostas no livro, à procura de propostas de produção textual e de quais gêneros textuais os alunos produzem durante o ano letivo.

ANÁLISE DOS DADOS

O livro didático analisado é intitulado como “Português: conexão e uso”, produzido pelas autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado pela editora Saraiva. O exemplar de Língua Portuguesa foi adotado pelo município de Lagoa dos Gatos – PE para ser distribuído às escolas da rede pública.

O livro foi elaborado no ano de 2018, mas distribuído no ano de 2020, com orientação

de uso para os anos 2020, 2021, 2022 e 2023. Na carta, presente no verso da capa, há informações importantes àqueles que vão utilizá-lo, uma delas indica a sua integração no Programa do Livro e do Material Didático (PNLD) e que se encontrado alguma inconsistência deve-se comunicar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Na carta escrita pelas autoras elas discorrem sobre a proposta do livro, “Português: Conexão e uso”, assim como, os objetivos que o exemplar pretende despertar em quem o tiver em mãos. Segundo Carvalho e Delmanto (2018, p. 3)

Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidade de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que

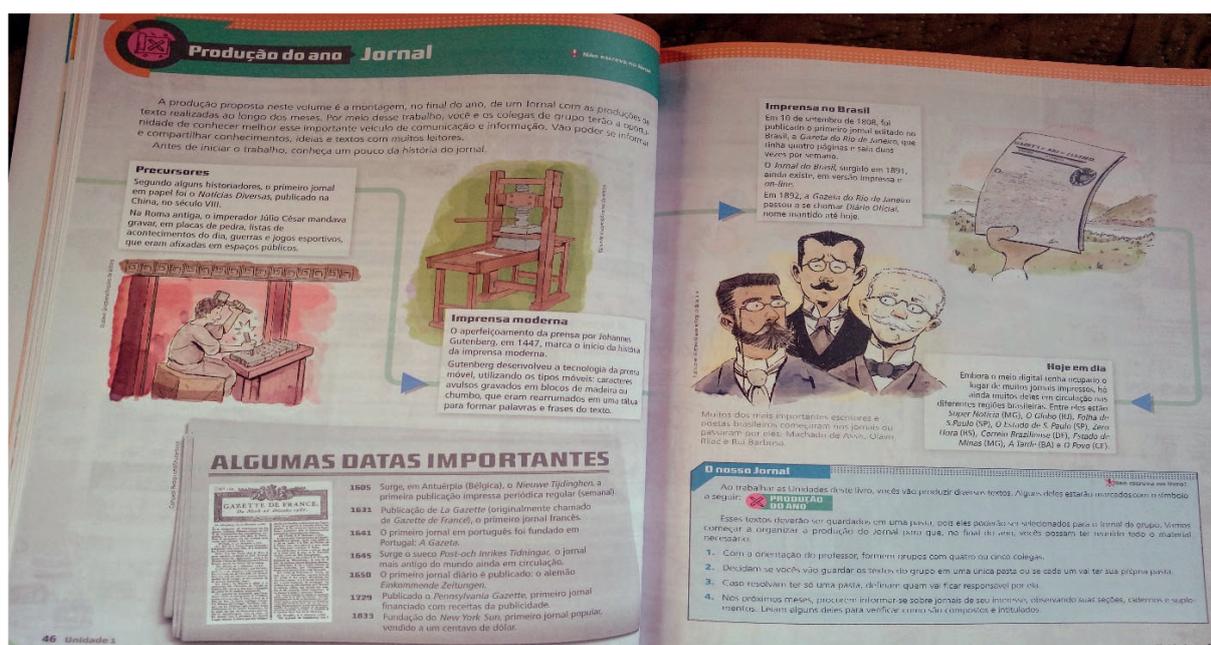
a vida impõe, de perceber a importância de atribuir sentidos aos textos que preencham o cotidiano e de conhecer as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem. (CARVALHO e DELMANTO, 2018, p. 3)

deve ser trabalhada ao decorrer do ano, sendo apresentada no final da 8ª unidade, nesse livro a produção será de um jornal.

Com 304 páginas, o livro é dividido em 8 unidades, cada unidade possui um título. A 1ª unidade é chamada pelas autoras como “Um conflito, uma história”; a 2ª “Projetos de vida”; a 3ª “Observar e registrar”; 4ª “Caaanta, meu povo!”; 5ª “Como vejo o mundo”; 6ª “Das telas aos palcos, a vida em cena”; 7ª “Narrativas fantásticas de terror” e 8ª “Penso, logo contesto.”

Cada unidade é organizada em leitura 1 e leitura 2. Na 1ª unidade é apresentado uma proposta de uma produção que

Imagem 1- Produção do ano



Fonte: Maria Fernanda Soares (2020)

É notável que as unidades de números ímpares há um tópico para ser trabalhado a modalidade oral e nas unidades de números pares há um tópico chamado de conhecimento interliga-

do destinado às discussões sobre a sociedade.



Gênero e
Interdisciplinaridade

Figura – 2

UNIDADE 3 Observar e registrar

Leitura 1 • Relatório escolar de experiência científica (*Técnicas citológicas – Esfregaço bucal*, Caterina V. Bernardi e Pietra Louback), 82

Exploração do texto, 84

Recursos expressivos, 86

Oralidade – O relatório no mundo do trabalho, 87

Cultura digital • Experimente fazer! – Entrevista em áudio, 90

Do texto para o cotidiano – A importância dos relatórios, 91

Produção oral – Apresentação oral de comentário, 93

Reflexão sobre a língua – Coordenação: contexto e sentidos, 95

Leitura 2 • Relatório (*Relatório da visita ao Museu Nacional de Etnologia*, A. P. e J.G.), 98

Exploração do texto, 100

Recursos expressivos, 101

Atividade de escuta – Relatório oral de pesquisa, 103

Produção escrita – Relatório de visita, 104

Reflexão sobre a língua – Subordinação: contexto e sentidos, 107

Fique atento... à pontuação nas orações subordinadas substantivas, 114

Aprender a aprender – Esquema x resumo, 115

Encerrando a Unidade, 117

Fonte: Maria Fernanda Soares (2020)

Figura – 3

UNIDADE 4 Caaanta, meu poovo!

Leitura 1 • Letra de samba-enredo (*Sonho de um sonho*, Martinho da Vila, Rodolpho de Souza e Tião Graúna), 120

Exploração do texto, 122

Recursos expressivos, 123

Diálogo entre textos – Intertextualidade, 125

Atividade de escuta – Entrevista com produtor musical, 127

Cultura digital • Experimente fazer! – Compartilhamento de músicas preferidas, 128

Reflexão sobre a língua – Oração subordinada substantiva: modalização, 129

Uma questão investigativa – Como são usados os verbos de dizer no discurso direto e indireto em textos jornalísticos?, 133

Leitura 2 • Letra de rap (*Minha voz*, Flora Matos), 134

Exploração do texto, 136

Recursos expressivos, 137

A língua não é sempre a mesma – A linguagem do rap, 138

Do texto para o cotidiano – Expressões artísticas do movimento Hip-Hop, 139

Produção escrita – Rap, 141

Oralidade – Apresentando o rap, 144

Reflexão sobre a língua – Oração subordinada adverbial: contexto e sentidos, 145

Fique atento... à pontuação dos períodos com orações adverbiais, 148

Encerrando a Unidade, 149

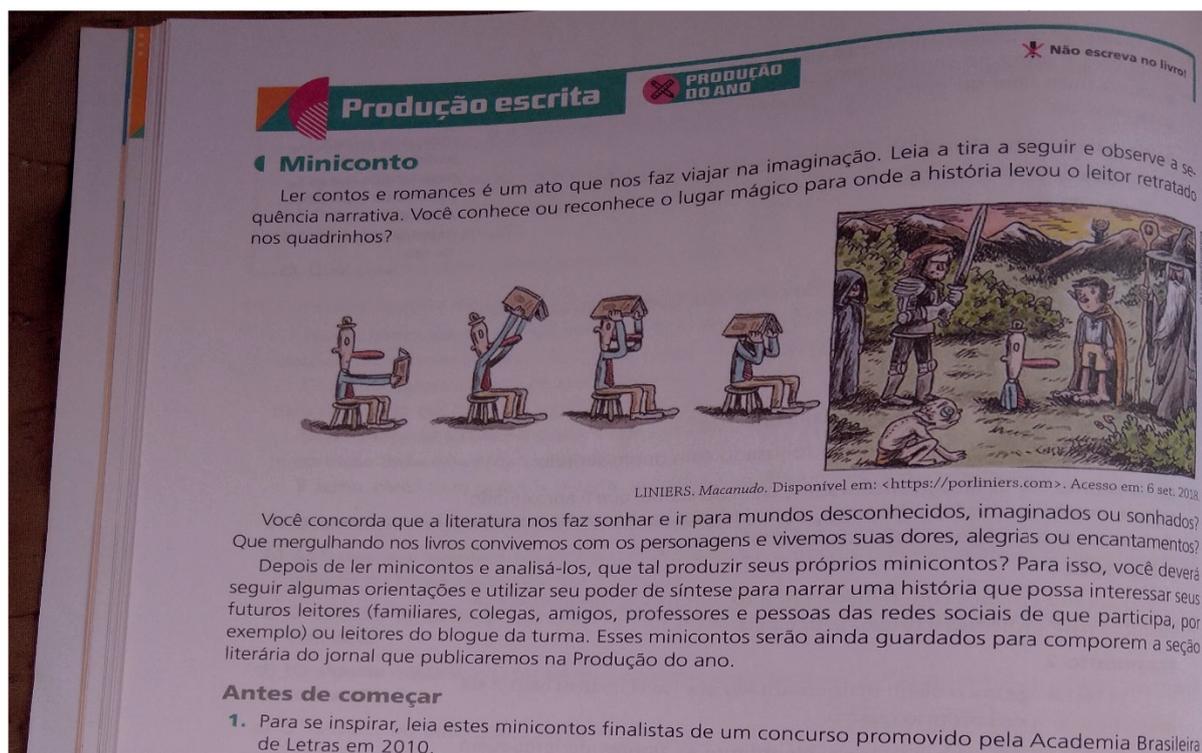
Conhecimento interligado • O diálogo da literatura com a música, 150

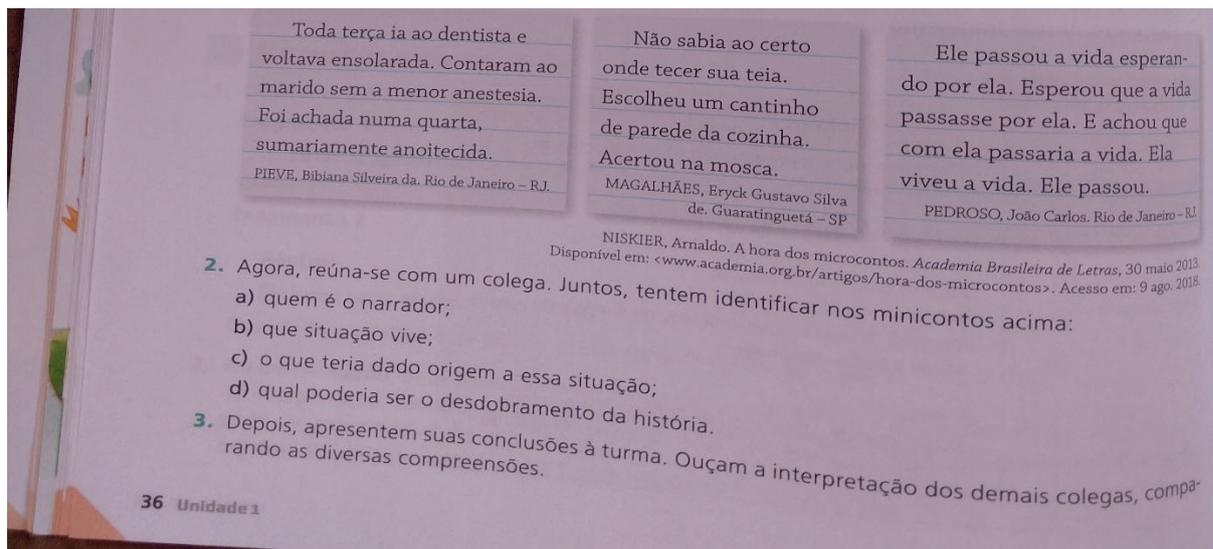
Fonte: Maria Fernanda Soares (2020)

A produção textual é apresentada ao aluno da seguinte maneira, o gênero textual a ser produzido é antecedido por um exemplar, sendo trabalhado a interpretação textual, seguido da explicação sobre sua estrutura e função. No momento exigido a produção, o livro apresenta novamente um exemplar e algumas orientações para que a atividade

seja realizada, é importante observar que as autoras propõem que haja uma reescrita textual indo de encontro à ideia de que texto é uma construção e reconstrução. O trabalho com o texto não é visto como uma atividade isolada, mas como uma experiência conjunta.

Imagem – 4





Fonte: Maria Fernanda Soares (2020)

Imagem - 5

Planejando o texto

Vamos planejar o miniconto passo a passo. Em dupla, decidam os pontos a seguir.

1. Comecem com uma ideia simples – pode ser uma situação ou mesmo uma imagem. Por exemplo, uma pessoa que não consegue dormir ou um barco que não consegue chegar ao seu destino.
2. Pensem em outras ideias relacionadas.
3. Escolham as que lhes parecerem mais interessantes e façam uma única frase ou um único parágrafo com elas.
4. Evitem apresentar detalhes. Lembrem-se de que o miniconto permite deixar espaço ao leitor para preencher lacunas, imaginar o que não foi dito pelo narrador, completando a história a seu modo.
5. Comecem diretamente com o ponto de mudança: O que aconteceu? Qual é a ação principal que está concentrada no miniconto? Essa parte impactante é essencial.
6. Pensem em um final surpreendente para o miniconto. Vocês poderão, por exemplo, colocar uma frase inesperada para o leitor.
7. Depois, comecem a reduzir o número de palavras, procurando o máximo de concisão. Cortem tudo que for acessório, deixando apenas o essencial.
8. Escolham um título que possa ser sugestivo ou que possa orientar o leitor, facilitando a compreensão do texto.
9. Utilizem poucas linhas, como nos minicontos que vimos, mas sem se preocupar com limite de linhas ou de letras: preocupem-se apenas em não escrever contos longos.

Avaliação e reescrita

1. Terminados os minicontos, troquem sua produção com outras duplas, que deverão:
 - a) observar se vocês produziram um miniconto de acordo com as orientações dadas;
 - b) pensar se é possível desenvolver uma narrativa com base nele;
 - c) analisar a escolha do título.
2. Reescrevam o texto levando em conta as sugestões dos colegas e, depois, entreguem-no ao professor para avaliação.

3. Depois de receberem o conto avaliado pelo professor, verifiquem se é necessário refazer ou melhorar algo. Com a versão final pronta, escolham uma pessoa para mostrar sua produção. Peçam-lhe que leia e comente seu texto.

4. Com os minicontos em mãos, preparem-se para produzir uma antologia, com a ajuda do professor. Que tal depois fazer um lançamento na escola? Para isso, vocês precisam produzir algumas cópias e convidar amigos e familiares para esse evento.

5. Outra possibilidade interessante de conseguir muitos leitores para seus minicontos é publicá-los em suas redes sociais. Enviem os textos a seus contatos e espere que comentem sua produção.

Não deixe de ler
O homem do furo na mão e outras histórias, de Ignácio de Loyola Brandão, Ática.
 Esse livro apresenta uma série de contos que levam o leitor para o mundo do inesperado, do imprevisível, do surpreendente.

Unidade 1 37

Fonte: Maria Fernanda Soares (2020)

As atividades de oralidade e de escuta propostas pelo exemplar aparecem atreladas à produção escrita, nesse caso, a escrita é utilizada especificamente como planejamento e como ferramenta organizadora. Em relação à atividade de produção textual em si são trazidos alguns exemplares de gêneros

Miniconto	Projeto de vida	Relatório de visita
Rap	Artigo de opinião	Roteiro
Produção de texto dramático	Conto de terror	Editorial

Fonte: autor (2020)

Considerações finais

É notável que no livro as autoras têm uma preocupação de apresentar a língua portuguesa no seu contexto de uso, direcionando as atividades de quem o tiver em mãos de maneira que seja

possível aprender e reproduzir as propostas de forma reflexiva e simples.

Ao analisar o exemplar torna-se claro que a terceira concepção de língua foi tomada por base para o tópico de produção textual. Os gêneros textuais a se-

rem produzidos estão atrelados a outras atividades que discutem e fazem pensar sobre a sociedade.

A produção de texto, neste suporte, é vista como um evento comunicativo. Após ser produzido a orientação é de que seja mostrado a um colega com a finalidade de que seja discutido sobre o conteúdo, e até reescrito caso seja necessário, não como uma forma de observar se é pertencente à estrutura textual, mas com a intenção de construir e reconstruir a ideia do que se quer transmitir através da escrita.

Toda unidade está interligada com seus tópicos, e os gêneros textuais propostos à produção são trabalhados de forma dinâmica e clara, facilitando na compreensão do aluno do que fazer, que linguagem utilizar, qual o público destinado aquela atividade e a estrutura a ser seguida para facilitar o entendimento da

mensagem.

Por fim, tomando por base os conceitos de texto e principalmente o proposto por Marcuschi (2008), que apresenta o conceito de texto como uma reconstrução do mundo, compreendemos que o livro didático “Português: conexão e uso” (CARVALHO E DELMANTO, 2018), trata a produção textual como uma concretização da forma crítica de como os alunos enxergam o mundo e assim os transformando em protagonistas. Desse modo, espera-se que o 9º ano do Ensino Fundamental possa entrar na próxima etapa do ensino básico com o pensamento crítico aflorado para ser desenvolvido e organizado de acordo com a demanda que está nova etapa precisa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜ-DKE, Menga. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜ-DKE, Menga. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 2012. p. 11- 2

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Decreto-lei nº 1. 006, de 30 de Dezembro de 1938. Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/1/1939, Página 277

CARVALHO, Laiz B. de, DELMANTO, Dileta. Português: conexão e uso. São Paulo: Saraiva, 2018

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.); Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

FLICK, Uwe, Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2008.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.
Produção textual, análise de gê-
neros e compreensão. São Paulo:
Parábola, 2008

MEDEIROS, J. B. Redação cien-
tífica: a prática de fichamentos,
resumos, resenhas. 10. ed. São
Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, OTA, Ivete Aparecida
da. O livro didático de língua
portuguesa no Brasil. Educar em
revista, n.35, p. 211-221, 2009,
Paraná

TRAVAGLIA, L. C. Gramática
e Interação: uma proposta para o
ensino de gramática. São Paulo:
Cortez, 1996.